

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Panará 52Data: 15/07/72 Pg.: _____**Sertanistas vão entrar na terra dos gigantes** ESP 15-7-72Da Sucursal de
BRASILIA
e da agência AP

Cansados da longa e pouco produtiva espera, os irmãos Cláudio e Orlando Villas Boas resolveram mudar a sua tática de aproximação dos índios kranhacãcores: acompanhados de índios civilizados, que habitam o Parque Nacional do Xingu, eles vão fazer uma viagem de cinco dias, descendo o rio Peixoto de Azevedo. Ao longo do caminho, irão deixando nas margens do rio presentes que se espera sejam recolhidos pelos índios gigantes. Na volta da via-

gem, rio acima, Cláudio e Orlando saberão se os índios aceitaram as oferendas e já se mostram mais acessíveis.

Até agora, a cada aproximação da expedição das suas aldeias, os kranhacãcores as mudam para mais longe. O acampamento atual da missão da Funai está a apenas cinco quilômetros da nova aldeia dos índios, mas eles não dão mostras de aceitar facilmente o contato com o branco. Isto é uma repetição do que já vem acontecendo há vários meses, desde que Orlando Villas Boas iniciou a expedição para o primeiro contato com eles. Apesar de, muitas vezes, membros da

expedição terem avistado os gigantes nas imediações do acampamento, não foi possível um contato mais direto. Além disso, houve o ataque efetuado por eles a um grupo de topógrafos que efetuavam um levantamento avançado na estrada Cuiabá-Santarém, quando chegaram a flechar a perna de um dos membros do grupo.

Os irmãos Villas Boas sempre foram partidários de se esperar, com o máximo de paciência, o momento propício para a aproximação definitiva. Contudo, resolveram agora inverter a tática: talvez já esteja na hora de mostrar mais claramente aos kranhacãcores que está sendo feito o

maximo para se conseguir um contato pacífico e útil.

O 6.ª BEC agradece cobertura da Funai

O comandante do 6.º BEC enviou um telegrama ao presidente da Funai, elogiando a eficiência do sertanista Gilberto de Figueiredo, que chefia a equipe de cobertura aos trabalhos de levantamento topográfico da estrada Manaus-Caracará — BR 174. O telegrama agradece o apoio da Funai, que permitiu aos topógrafos atingir, sem problemas, o rio Alalau, no norte do Estado do Amazonas. O trajeto da rodovia corta o território dos índios valmiris e atroaris, os mesmos que há quatro anos trucidaram a missão do padre Calleri Figueredo

está tentando, também, atrair e pacificar esses grupos.

Missão internacional visitará a Amazônia

LONDRES — A Sociedade para Proteção dos Aborígenes anunciou, em Londres, que enviará uma comissão composta de quatro membros para verificar a situação dos indígenas brasileiros que, segundo ela, estariam ameaçados de extinção pela colonização cada vez mais intensa da Amazônia.

Os componentes da missão são quatro especialistas e viajarão a convite do governo brasileiro, que se encarrega de dar todo o seu apoio e assistência. O etnólogo René Fuerst, suíço, de 40

anos; o editor John Hemming, de 37 anos; e o antropólogo Francis Husley, de 48 anos, virão chefiados pelo doutor Edwin Brooks, de 42 anos, ex-membro do parlamento britânico e professor de geografia na Universidade de Liverpool. Todos eles já visitaram selvas virgens, a fim de observar as condições de vida dos povos primitivos. A Sociedade afirma que os índios brasileiros estão entre as raças mais primitivas do mundo atual e que a simples presença do branco pode lhe ser nociva, transmitindo doenças infecciosas para o civilizado mas mortais para eles. É o caso da gripe e do Sarampo, que já chegaram a quase dizimar tribos inteiras. A missão da Sociedade para a Proteção dos Aborígenes anunciou que vai passar dois meses nas selvas amazônicas.